

30197**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DO USO DE METILFENIDATO DURANTE A GESTAÇÃO**

Mariana Costa Hoffmeister, Mauricio Fontoura Ferrão, Luciana Dutra Martinelli, Lúcio Brandão Gomes, Eduardo Preusser de Mattos, Lígia Marques da Rocha de Azevedo, Fernanda Sales Luiz Vianna, Alberto Mantovani Abeche, Maria Teresa Vieira Sanseverino. **Orientador:** Lavinia Schuler Faccini

Unidade/Serviço: Serviço de Genética Médica

Introdução: O Metilfenidato (Ritalina®) é um fármaco estimulante do sistema nervoso central que bloqueia a recaptção de noradrenalina e dopamina nos neurônios pré-sinápticos. Semelhantes às anfetaminas, parece estimular, principalmente, o córtex cerebral e as estruturas subcorticais. É utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes, bem como na narcolepsia em adultos. Com um grau de recomendação C - segundo orientações da FDA (Food and Drug Administration), a segurança do uso de metilfenidato durante a gravidez não está estabelecida. Estudos em animais não mostraram efeitos teratogênicos. Em contrapartida, há relatos de caso em que recém-nascidos apresentaram prematuridade, retardo no crescimento e sinais de abstinência neonatal com o uso materno de metilfenidato durante a gravidez, incluindo exposição no primeiro trimestre; no entanto, nenhum aumento de anomalias congênitas foi identificado. **Objetivos:** Realizar um levantamento das consultas sobre o uso de metilfenidato durante a gestação e período periconcepcional realizadas ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT). **Metodologia:** foram revisadas as consultas realizadas ao SIAT, nos últimos cinco anos, em relação ao metilfenidato. O SIAT é um serviço de informação existente há mais de 20 anos, está situado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), é uma atividade de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que atende a população em geral e presta assistência gratuita sobre riscos durante a gravidez e lactação. **Resultados:** Foram localizadas 26 consultas, sendo 9 de exposição pré-gestacional, 10 casos de uso durante a gestação (8 em primeiro trimestre, uma gestante no primeiro e segundo trimestre e em um caso não especificado), cinco consultas de pesquisa, uma durante a amamentação e dois casos de investigação devido à malformação (ambos com múltiplas má formações, sem um padrão definido, e uso materno de clorpromazina e fluoxetina). O principal motivo alegado para uso do fármaco foi transtorno TDAH, mas também foram relatados casos de depressão e bipolaridade. Em 15 casos, havia uso concomitante de outros medicamentos, na maioria agentes psicotrópicos. A população analisada revela um nível de escolaridade elevado (superior completo) e uma mediana de idade materna de 33 anos. **Conclusões:** As consultas analisadas destacam maioria de casos pré-concepcionais e no começo da gestação, indicando preocupação com o uso da substância. De acordo com a literatura, a exposição ao metilfenidato durante a gravidez não parece estar associada a um risco substancialmente aumentado de malformações congênitas; contudo, os dados disponíveis não permitem uma avaliação de risco específico. Maior número de casos deve ser avaliado para que se possa avaliar o risco dessa exposição.